

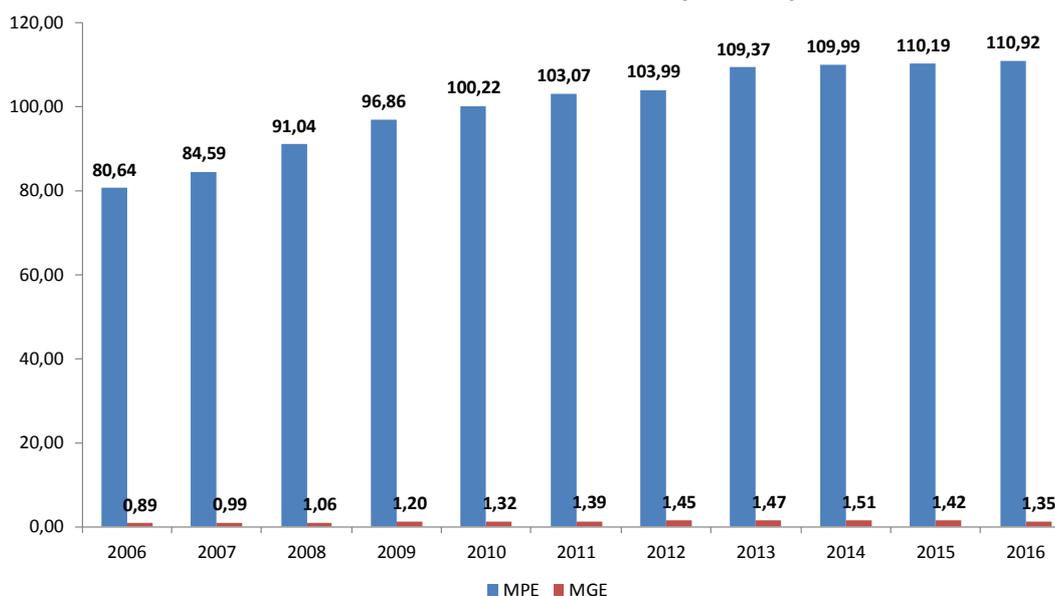
Anuário do Trabalho nos Pequenos Negócios 2016: análise dos principais resultados do Distrito Federal

A 9ª edição do Anuário do Trabalho nos Pequenos Negócios é um dos produtos desenvolvidos por meio da parceria entre o SEBRAE e o DIEESE. Foi elaborada com o objetivo de disponibilizar a todos os interessados um conjunto de dados sobre o perfil e a dinâmica do segmento dos micro e pequenos empreendimentos no país, destacando seu desempenho no período 2006/2016 em termos do número de estabelecimentos e de empregos formais, bem como a evolução do número de empregadores e trabalhadores por conta própria no país. Com a organização e sistematização dessas informações, espera-se apropriar e subsidiar gestores na constituição de políticas públicas voltadas para o setor.

Estabelecimentos e empregos formais nas MPEs

Nos anos de 2006-2016, as micro e pequenas empresas do estado do Distrito Federal suplantaram a barreira dos 110 mil estabelecimentos sendo o crescimento médio do número de MPE de 3,2% a.a. Tal crescimento foi maior na primeira metade do período, que apresentou a taxa de 5,0% a.a., ao passo que a segunda metade observa-se a taxa de 1,5% a.a. Em 2006, haviam 80,6 mil estabelecimentos, enquanto 2016 um total de 110,9 mil em atividade. Assim, de 2006 a 2016, houve incremento de aproximadamente 30,3 mil novos estabelecimentos. (Gráfico 1).

GRÁFICO 1
Evolução do número de estabelecimentos por porte
Distrito Federal 2006-2016 (em mil)

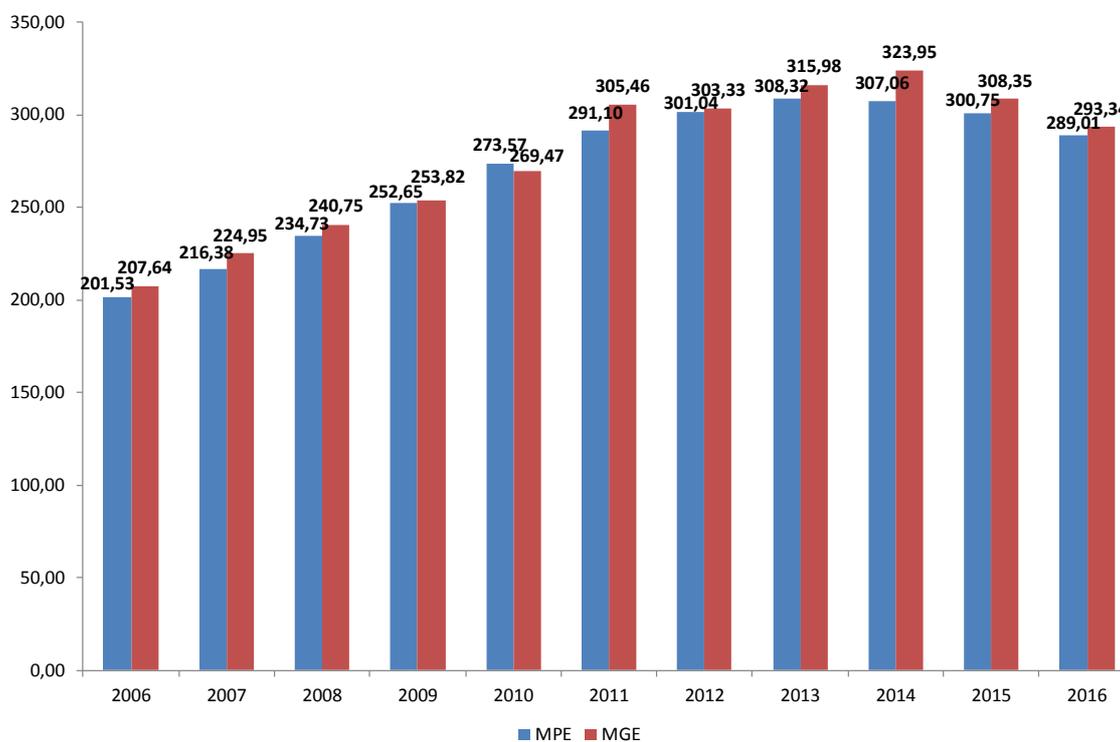


Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

Entre 2006 e 2016, as micro e pequenas empresas criaram 87,5 mil empregos com carteira assinada, elevando o total de empregos de 201,5 mil postos de trabalho, em 2006, para 289,0 mil, em 2016. (Gráfico 2). Em todo o período, o crescimento médio do número de empregos nas MPEs foi de 3,7% a.a.

Nos anos de 2006-2011, foram gerados 89,6 mil postos de trabalho nas MPEs, um crescimento médio anual de 7,6%. Entre 2011 e 2016, esse movimento se reduziu, resultando na redução de 2,1 mil novos postos de trabalho, com retração média anual de -0,1% a.a.

GRÁFICO 2
Evolução do número de empregos por porte
Distrito Federal 2006-2016 (em mil)



Fonte: MTb. Rais
 Elaboração: DIEESE

O bom desempenho das MPEs, no período analisado, confirmou a sua importância para a economia brasileira. Em 2016, as micro e pequenas empresas foram responsáveis por 98,8% dos estabelecimentos, 49,6% dos empregos privados não agrícolas formais e 42,6% da massa de salários. Entre 2006 e 2016, de cada R\$ 100 pagos aos trabalhadores no setor privado não agrícola, aproximadamente R\$ 43, em média, foram pagos por micro e pequenas empresas (Gráfico 3).

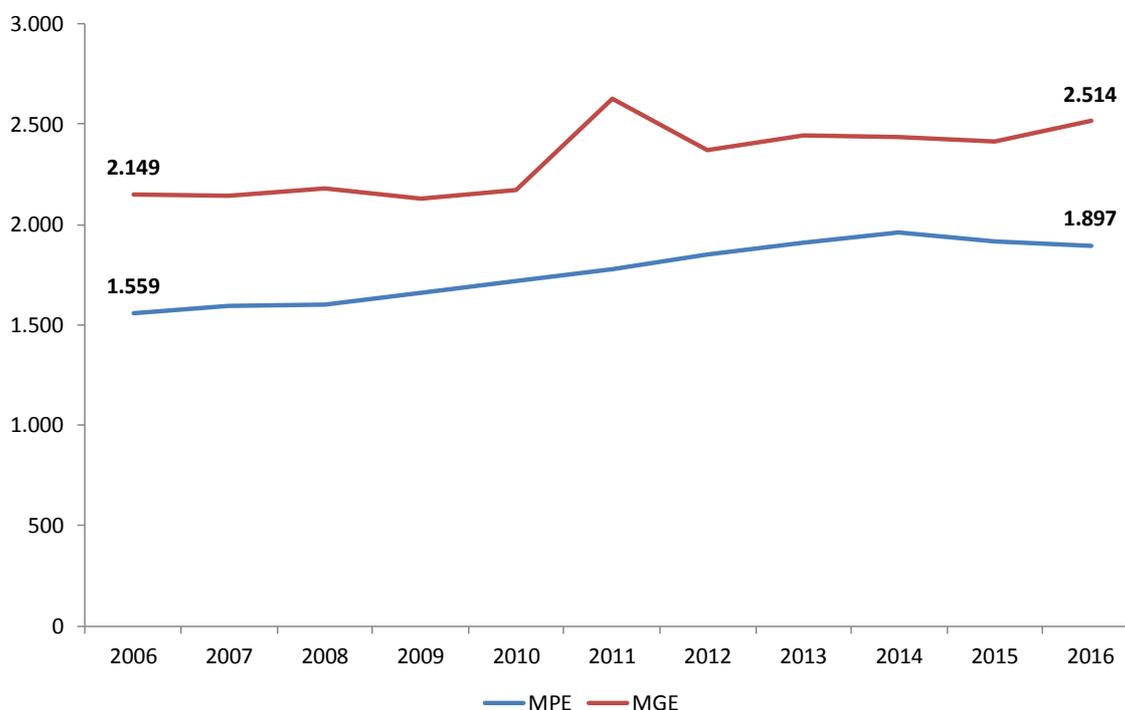
GRÁFICO 3
Participação relativa das MPEs no total de estabelecimentos, empregos e massa de remuneração paga aos empregados formais nas empresas privadas não agrícolas. Distrito Federal 2006-2016 (em %)



Fonte: MTb. Rais
 Elaboração: DIEESE

Entre 2006 e 2016, a remuneração média real dos empregados formais nas micro e pequenas empresas cresceu 2,0% a.a., passando de R\$ 1.559, em 2006, para R\$ 1.897, em 2016. Este resultado foi superior tanto ao crescimento da renda média real de todos os trabalhadores do mercado formal (1,7% a.a.), quanto daqueles alocados nas médias e grandes empresas (1,6% a.a.). A renda média real dos trabalhadores nas MPEs mostrou crescimento relativo superior na primeira metade do período em relação ao da segunda metade, de 2,6% e 1,3% a.a., respectivamente. (Gráfico 4).

GRÁFICO 4
Evolução da remuneração média real⁽¹⁾ dos empregados por porte do estabelecimento. Distrito Federal 2006-2016 (em R\$)



Fonte: MTb. Rais
 Elaboração: DIEESE

Nota (1) Refere-se à remuneração média real em dezembro dos vínculos ativos em 31/12 de cada ano, a preços do INPC/IBGE em dez/2016. Para seu cálculo são excluídos os empregados com remuneração ignorada

Em relação aos setores de atividade, o comércio deixou de ser a atividade com maior número de MPEs, tendo sua participação relativa do comércio caído de 46,4%, em 2006, para 37,7% do total das MPEs, em 2016 (Gráfico 5). O Anuário indica que, em números absolutos, haviam 41,8 mil MPEs no setor do comércio em 2016.

O setor de serviços passou a ser o setor mais expressivo em número de MPEs, tendo sua participação se elevado de 44,6%, em 2006, para 50,5% do total de MPEs, em 2016. Nesse último ano, haviam, em números absolutos, 56,0 mil MPEs no setor de serviços.

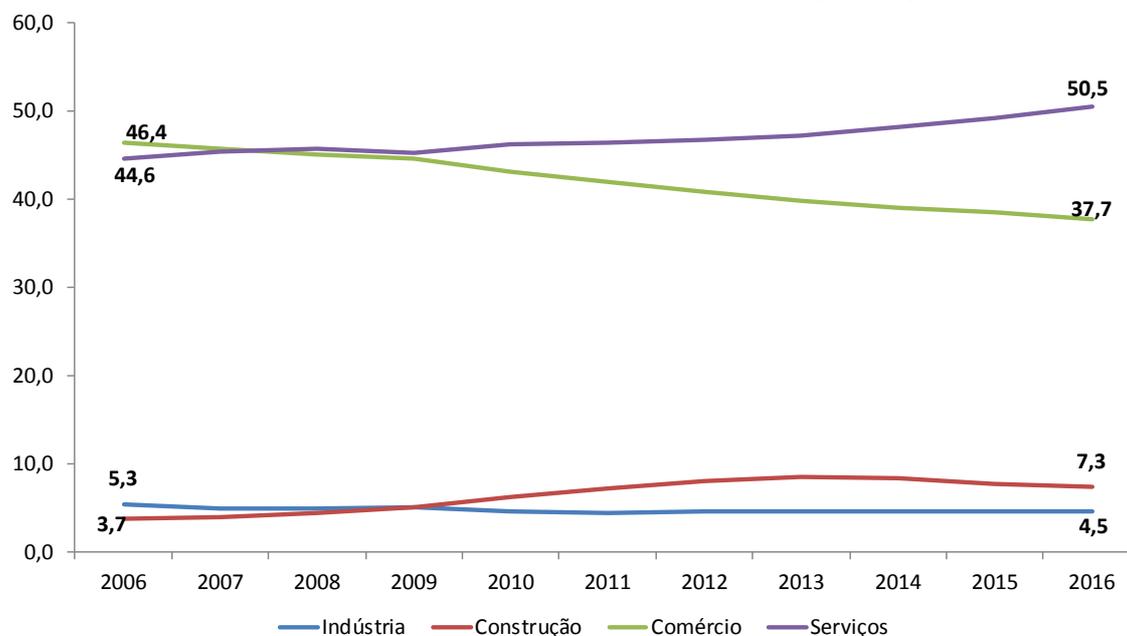
A indústria apresentou queda na sua participação relativa, caindo de 5,3% do total das MPEs, em 2006, para 4,5%, em 2016. A indústria registrou, em números absolutos, cerca de 5,0 mil MPEs em 2016.

O setor da construção civil apresentou crescimento, tendo sua participação relativa subido de 3,7%, em 2006, para 7,3% do total de MPE em 2016. O setor registrou, em números absolutos, cerca de 8,1 mil estabelecimentos de MPE em 2016.

A queda das participações relativas do comércio e da indústria se deve ao fato do ritmo de expansão das MPEs nesses setores ter sido inferior à média do conjunto das MPEs. Os setores comércio, com 1,1% a.a., e indústria, registrando 1,5% a.a., apresentaram

taxas médias de crescimento inferiores à média do total das MPEs no estado, de 3,2% a.a. Já o crescimento das participações relativas do setor de serviços e da construção civil está associado ao ritmo mais acelerado de criação de novas empresas nesses setores, com taxas de crescimento anual de 4,5% a.a. e 10,4% a.a., respectivamente.

GRÁFICO 5
Distribuição das micro e pequenas empresas por setor de atividade econômica. Distrito Federal 2006-2016 (em %)



Fonte: MTb. Rais
 Elaboração: DIEESE

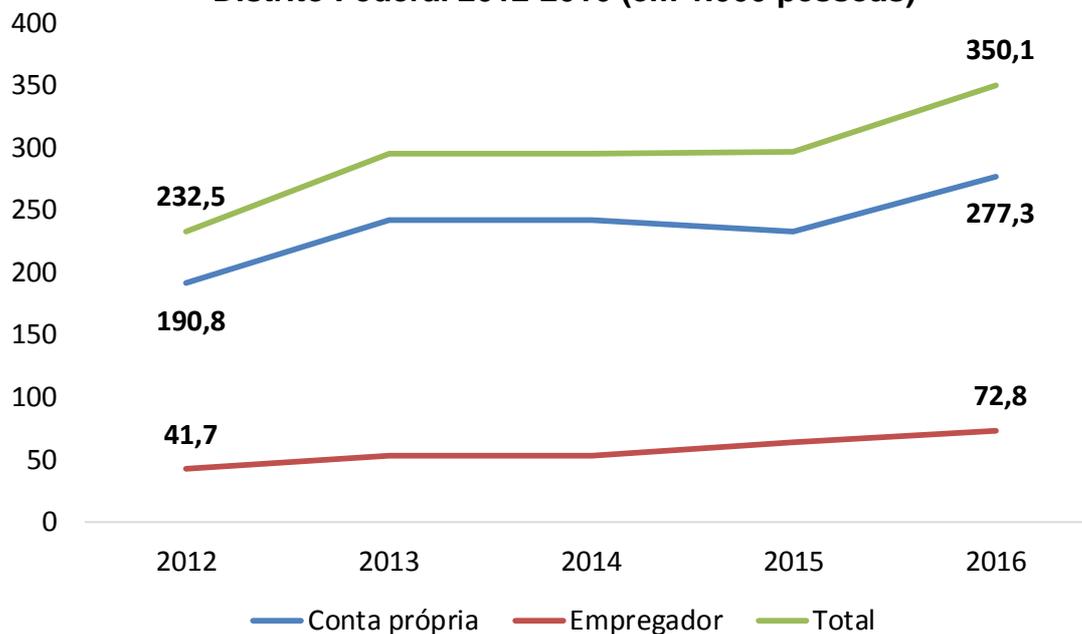
Os empregadores e os trabalhadores ocupados por conta própria

A taxa média anual de crescimento do total de empregadores no estado apresentou variação de 14,9% a.a., nos anos de 2012 a 2016, expandindo para 72,8 mil o número de empregadores, neste último ano. (Gráfico 6).

No mesmo período, o número de trabalhadores por conta própria passou de 190,8 mil para 277,3 mil pessoas. Uma expansão de 86,5 mil novos trabalhadores por conta própria que representou uma taxa média de crescimento de 9,8% a.a., no período.

Se considerarmos o contingente de empregadores e de trabalhadores por conta própria como uma aproximação do total de empreendedores, verifica-se que esse total passou de 232,5 mil para 350,1 mil, ou seja, uma expansão de 117,6 mil novos empreendedores, entre 2012 e 2016. Conjuntamente, empregadores e conta própria apresentaram uma taxa média de expansão de 10,8% a.a.

GRÁFICO 6
Evolução do número de empregadores e conta própria
Distrito Federal 2012-2016 (em 1.000 pessoas)



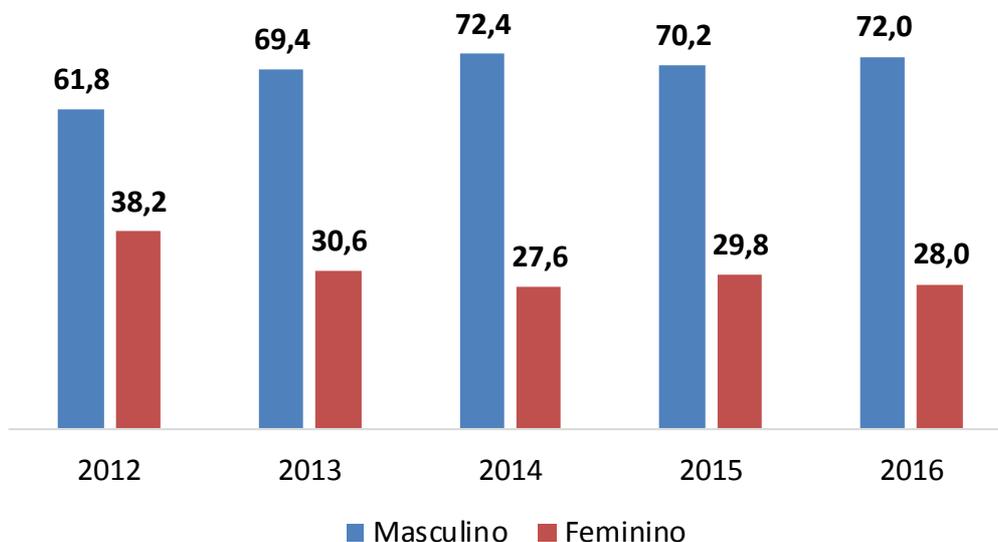
Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) São considerados todos os empregadores, independente do porte do estabelecimento

No período compreendido de 2012 a 2016, os homens predominaram entre os empregadores e entre os trabalhadores por conta própria. As mulheres oscilaram bastante a sua participação entre os empregadores no período, passando de 38,2%, em 2012, para 28,0%, em 2016 (Gráfico 7). Entre os trabalhadores por conta própria, as proporções verificadas para as mulheres também sofreram oscilações ao longo de todo o período com ligeira queda da participação no total, saindo de 36,3%, em 2012, para 34,2%, em 2016 (Gráfico 8).

GRÁFICO 7
Distribuição dos empregadores por sexo
Distrito Federal 2012-2016 (em %)

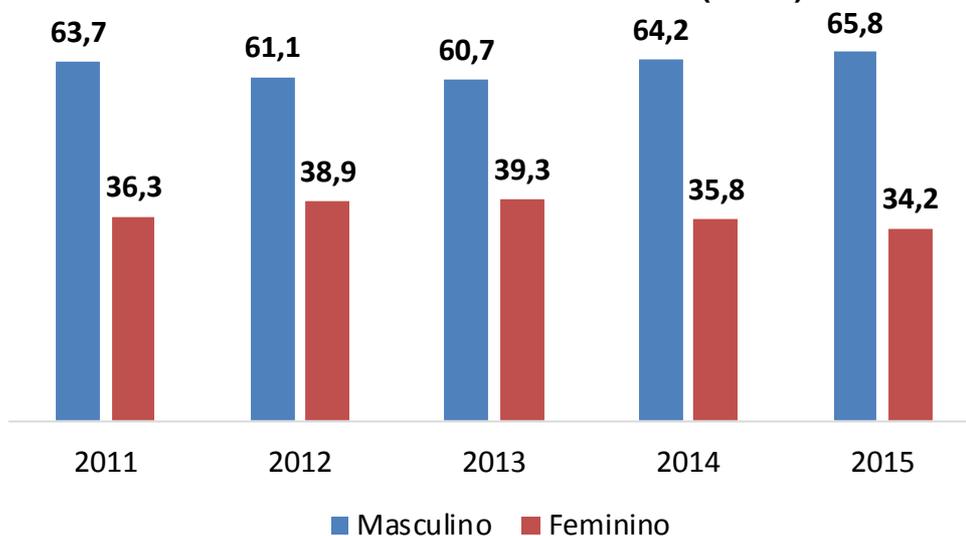


Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) São considerados todos os empregadores, independente do porte do estabelecimento

GRÁFICO 8
Distribuição dos conta própria segundo sexo
Distrito Federal 2012-2016 (em %)

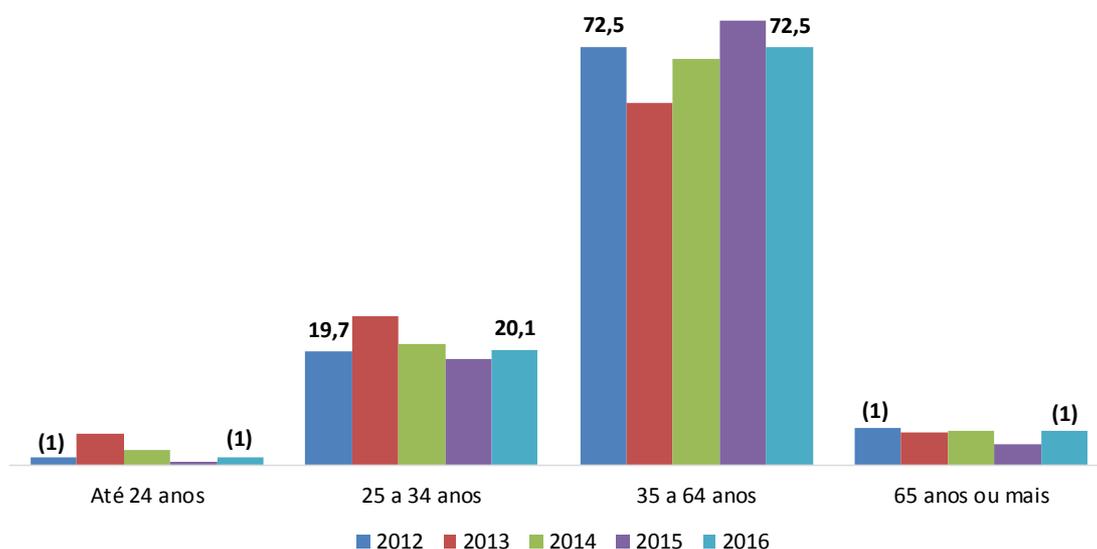


Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

De 2012 a 2016, entre os empregadores e os trabalhadores por conta própria predominou a faixa etária daqueles com 35 a 64 anos de idade, porém a participação de pessoas nesta faixa é maior entre os empregadores. Entre os empregadores esta faixa foi de 72,5% tanto em 2012 como em 2016 (Gráfico 9). Já entre os trabalhadores por conta própria esta faixa subiu de 61,6%, em 2012, para 63,1%, em 2016 (Gráfico 10).

GRÁFICO 9
Distribuição dos empregadores por faixa etária
Distrito Federal 2012-2016 (em %)



Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

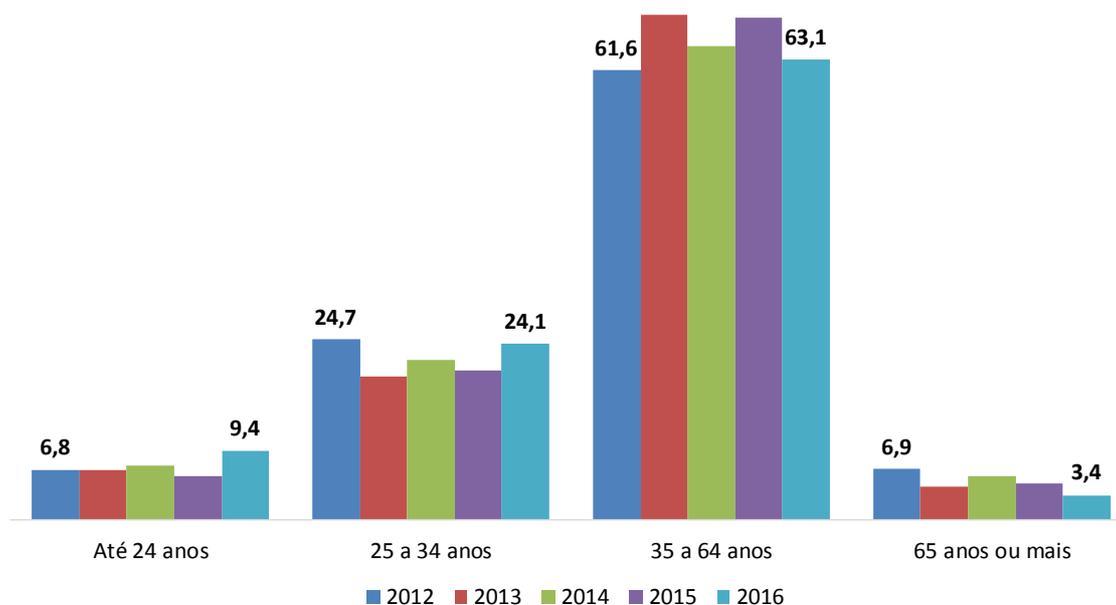
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) São considerados todos os empregadores, independente do porte do estabelecimento

b) O limite inferior da faixa "Até 24 anos" é 14 anos de idade

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

GRÁFICO 10
Distribuição dos conta própria por faixa etária
Distrito Federal 2012-2016 (em %)



Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

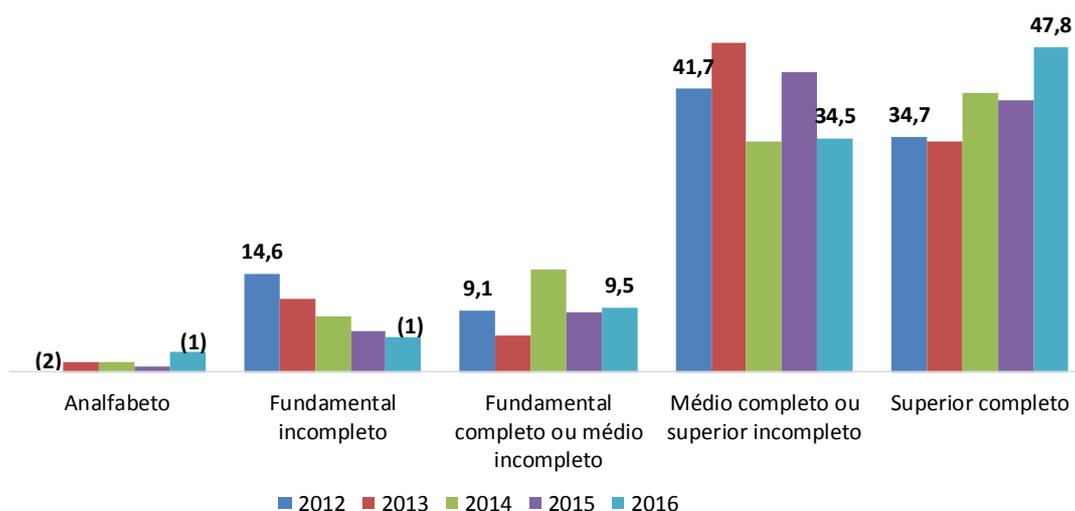
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) O limite inferior da faixa "Até 24 anos" é 14 anos de idade

Quanto à escolaridade, para os empregadores foi possível verificar que, no período 2012-2016, a composição de pessoas com escolaridade “Superior completo” apresentou aumento, passando de 34,7%, em 2012, para 47,8% em 2016. O grupo de pessoas com “Médio completo ou superior incompleto” apresentou uma variação na sua participação, de 41,7% em 2012, para 34,5% em 2016. Estas duas escolaridades foram as predominantes para os empregadores durante o período em análise. (Gráfico 11).

Entre os trabalhadores por conta própria é possível verificar que a escolaridade “Fundamental incompleto” esteve em declínio durante o período analisado, passando de 30,5%, em 2012, para 24,6%, em 2016, enquanto que a escolaridade de “Médio completo e superior incompleto” teve aumento da participação, passando de 30,5% para 31,4% no mesmo período. (Gráfico 12).

GRÁFICO 11
Distribuição dos empregadores por escolaridade
Distrito Federal 2012-2016 (em %)



Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

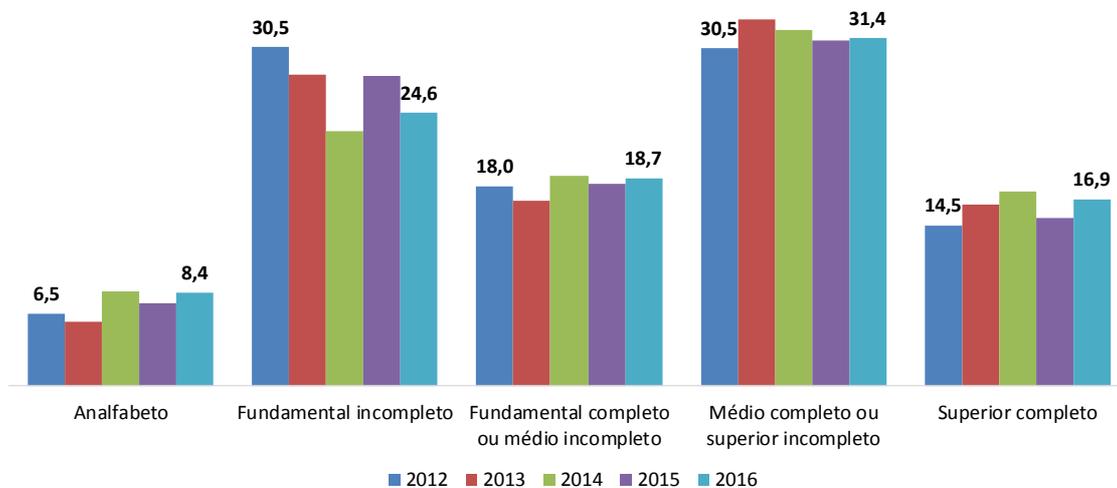
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) São considerados todos os empregadores, independente do porte do estabelecimento

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

(2) Não há registro de casos

GRÁFICO 12
Distribuição dos conta própria segundo escolaridade
Distrito Federal 2012-2016 (em %)



Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual
 Elaboração: DIEESE